

NEAPL

Nucleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais



Sistema de Gestão e Governança dos APLs do Estado do Amazonas

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL
ARTESANATO DO ALTO SOLIMÕES**

Relatório final

Amazonas, 14 de novembro de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DE ARTESANATO DO ALTO SOLIMÕES.....	4
1.1. Introdução	4
1.2. Histórico do APL.....	9
1.3. Setores econômicos do APL.....	11
1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores	13
1.5. Governança do APL.....	14
2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	16
3. SITUAÇÃO ATUAL, OPORTUNIDADES E DESAFIOS	19
3.1. Pontos fortes observados.....	20
3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças.....	21
3.3. Oportunidades a serem conquistadas.....	21
3.4. Desafios a serem alcançados	22
4. RESULTADOS ESPERADOS	24
5. INDICADORES DE RESULTADO	27
6. AÇÕES PREVISTAS	29
7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	42
8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	44

APRESENTAÇÃO

Através de projeto com abrangência nacional, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério da Cultura (MinC) unem-se em uma parceria para a valorização de setores da economia criativa por meio de diversas ações integradas nas esferas federal, estadual e regionais. Tendo em vista a importância dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento de setores e regiões, foram selecionados 27 APLs de economia criativa distribuídos em quase todos os estados brasileiros. A ação pretende fomentar o desenvolvimento regional, trazendo emprego e renda, de modo que os arranjos sejam permanentes e economicamente sustentáveis, ao mesmo tempo em que os aspectos criativos e culturais de nosso povo sejam preservados.

O Governo Federal define o conceito de economia criativa em seu Plano de Políticas, Diretrizes e Ações 2011-2014 editado pelo Ministério da Cultura. Entende-se como economia criativa aquela composta por setores cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social. Sua importância para o país se alicerça em princípios como a manutenção de ativos da diversidade cultural brasileira, inclusão social, inovação e sustentabilidade, além das questões econômicas e de desenvolvimento regional, que se refletem em geração de emprego e renda.

Os arranjos produtivos locais (APLs) caracterizam-se por aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtores de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultorias e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas várias formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. Os atores do APL, embora localizados em um território, não necessariamente estão restritos a uma divisão político-administrativa, pois pode envolver inúmeros municípios e mais de um estado. Além disso, os vínculos podem ter natureza mais relacional, de cooperação e interação. Estes fatores podem permitir e ampliar a troca de conhecimentos, as formas de acesso ao mercado e a geração de inovações.

Por meio de edital de concorrência pública, a Fundação Carlos Alberto Vanzolini foi selecionada como entidade consultiva e catalisadora da elaboração de Planos de Desenvolvimento (PD), com o papel de consolidar o conhecimento, desafios, oportunidades e os anseios das instituições, organizações e diversos atores que representam cada um dos APLs.

A Fundação Vanzolini habilita-se para o projeto sendo uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada, mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimentos científicos

e tecnológicos inerentes à Engenharia de Produção, à Administração Industrial, à Gestão de Operações e às demais atividades correlatas que realiza, com total caráter inovador.

Embora a consultoria tenha exercido papel de mediação das discussões em grupo e transcrição do documento no período de junho a agosto de 2014, o Plano de Desenvolvimento do APL é resultado de um esforço coletivo de construção efetuado pelos agentes locais e demais atores do APL. O PD materializa o planejamento estratégico deste grupo, que só adquire sentido quando há a representatividade e envolvimento coletivo.

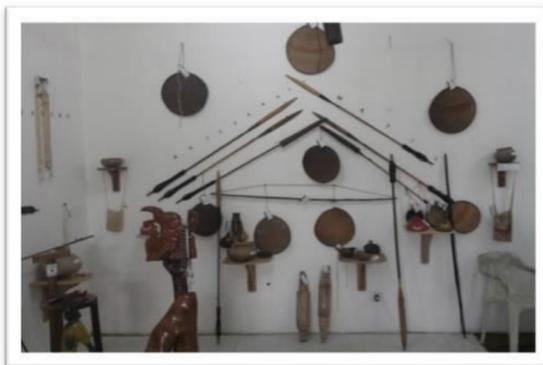
O Plano de Desenvolvimento deverá balizar as ações do APL e munir as instituições do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos Núcleos Estaduais (NEs) de informações para a elaboração de políticas públicas. Articular diferentes agentes em torno desses empreendimentos colabora para uma organização do próprio APL e para uma aproximação das empresas locais com as instituições que as apoiam, sejam em âmbito regional, estadual ou federal. A proposta é que, com o Plano de Desenvolvimento em mãos, o APL esteja fortalecido e capaz de elaborar seus projetos coletivos, concorrer a editais e seleções públicas e ser capaz de buscar apoio institucional e acessar linhas específicas de crédito pra APLs.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DE ARTESANATO DO ALTO SOLIMÕES

1.1. Introdução

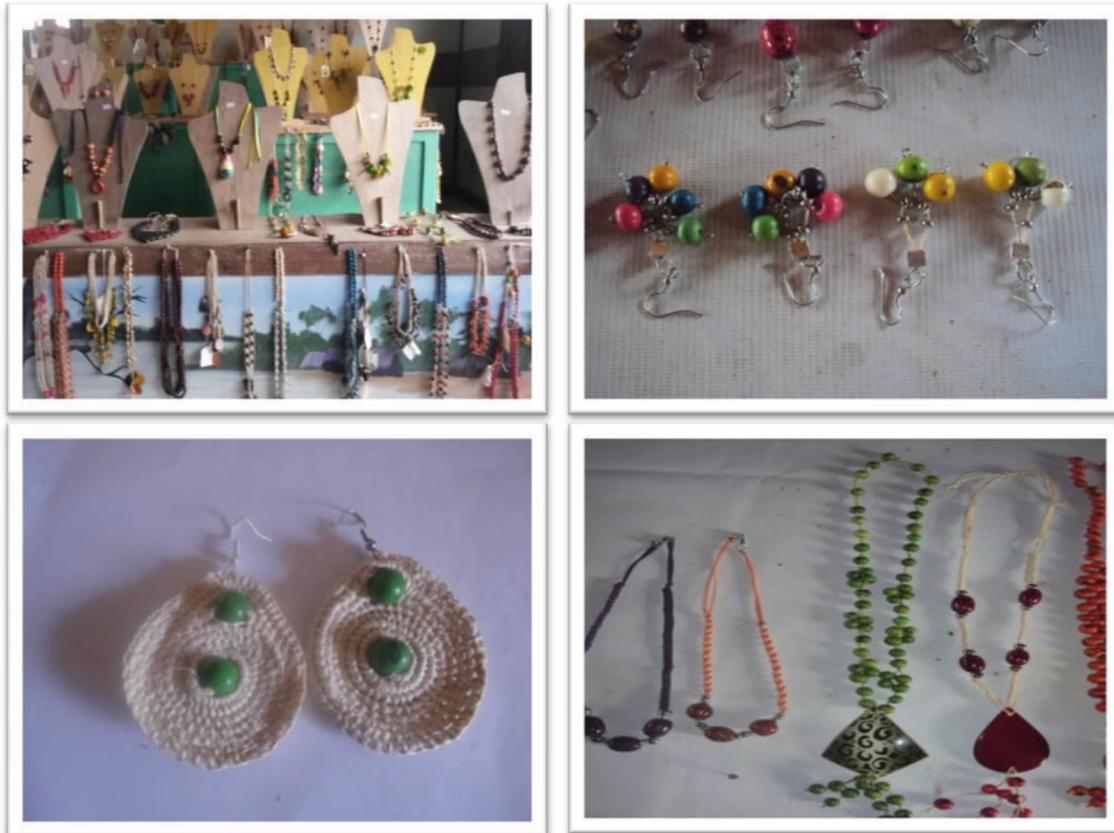
O Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Artesanato do Alto Solimões – Amazonas foi concebido pela necessidade constatada de promover o desenvolvimento local da região do Alto Solimões. Identificou-se no artesanato um potencial econômico e social, dadas as características históricas da região, forte presença da cultura indígena e de abundância em recursos naturais. Foram propostas ações com o objetivo de atingir os resultados esperados até o final de 2016, quando o plano será revisto.

A região do Alto Solimões possui dois tipos distintos de artesanato: um de origem indígena e outro tradicional. Os de origem indígena são produzidos dentro de suas comunidades pelos seus próprios integrantes. Os artefatos são tanto utilitários (cestas, vasos, redes, arcos, zarabatanas) – que são utilizadas em seu dia a dia –, quanto adornos (colares, pulseiras, brincos, cocares), que geralmente estão inseridos em suas danças e rituais. As matérias primas utilizadas são extraídas de suas próprias reservas, sendo as principais: palhas, fibras vegetais e sementes. Algumas aldeias que vivem próximas a centros urbanos (principalmente de origem Ticuna) já exploram economicamente os seus artesanatos, enquanto outras aldeias apenas comercializam algum excedente de sua produção normal.



Artesanato Indígena do Alto Solimões

O artesanato tradicional também utiliza recursos naturais da região do Alto Solimões. Além de palhas, fibras e sementes, as madeiras (principalmente reaproveitadas) também são utilizadas. Diferentemente dos indígenas, os trabalhos tradicionais resultam em expressões contemporâneas, interagindo constantemente com outros materiais (sintéticos) e com a influência de design atual. Estes artesãos produzem adornos e utilitários, porém a maioria das vendas são de adereços como anéis, brincos, pulseiras e colares.



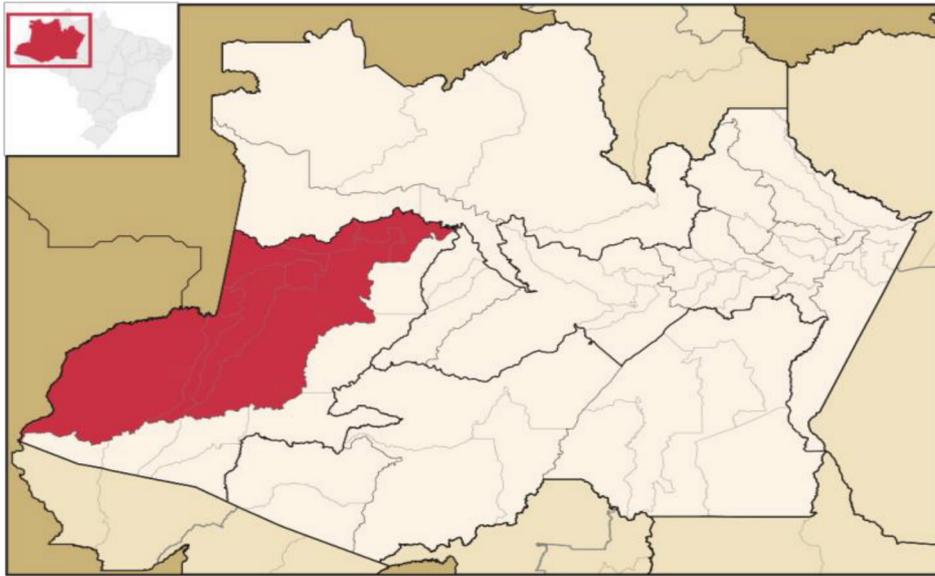
Artesanato Tradicional do Alto Solimões

O maior gargalo para a comercialização da produção, tanto tradicional quanto indígena, está na localização geográfica da região, que não favorece o escoamento do artesanato para outras regiões e nem o turismo local (já que os modais logísticos que atendem a região são caros e limitados).

O Alto Solimões é uma microrregião do estado do Amazonas, pertencente à mesorregião do sudoeste amazônico, compreendendo nove municípios: Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Tonantins, Fonte Boa, Santo Antonio do Iça, Amatura, Jutaf e São Paulo de Olivença. Trata-se de uma região de fronteira, que faz divisa com a Colômbia e o Peru.

A população total do Alto Solimões é de aproximadamente 225 mil habitantes, sendo que destes, 22% são indígenas (aproximadamente 50 mil). Estão distribuídos em um território de 213 mil km², perfazendo uma densidade demográfica de 1,1 habitantes por km², bem abaixo da média brasileira que é de 23,6 e abaixo da do estado do Amazonas que é de 2,21. A região do Alto Solimões é equivalente à superfície do estado do Ceará, ou a região dos estados

do Sergipe, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Paraíba e Distrito Federal juntos. Os acessos entre os municípios são restritos, sendo que a maioria deles é feito pelos rios que cortam a região. A Transamazônica chegaria até o município de Benjamin Constant, porém devido a entraves ambientais e presença de reservas indígenas, este trecho não teve sequer a iniciação de sua construção. A logística deficitária é um dos maiores entraves para o desenvolvimento da região.



Região do Alto Solimões / Amazonas

A taxa de pessoal ocupado, que mede o registro do número de pessoas empregadas em empresas (não consideram pessoal sem vínculo empregatício), é extremamente baixa. Enquanto a média brasileira é de 25% e a da região norte é de 15%, o Alto Solimões apresenta uma taxa de 4,2%. Tal índice é justificado pela falta de uma cadeia produtiva robusta na região e pela baixa formalização dos empreendimentos. Essa configuração se justifica pelas condições geográficas do local e pela falta de mão de obra qualificada. O PIB per capita é de aproximadamente R\$ 5 mil/ano, baixo se comparado à média brasileira que é de R\$ 21 mil/ano e à do estado do Amazonas que é de aproximadamente R\$ 18 mil/ano. Apresenta uma alta taxa de analfabetismo e uma taxa de urbanização em torno de 50%.

Cidade	População	Densidade Demográfica (hab/km ²)	Pessoal Ocupado (%)	PIB per capita (R\$)
Tabatinga	52.272	16,2	5,1%	4.936
Benjamin Constant	33.411	3,8	5,6%	5.154
São Paulo de Olivença	31.422	1,6	2,2%	4.520
Santo Antonio do Iça	24.481	2,0	3,7%	4.504

Fonte Boa	22.817	1,9	5,1%	5.823
Jutaí	17.992	0,3	3,7%	5.279
Tonantins	17.079	2,7	1,7%	5.912
Atalaia do Norte	15.153	0,2	4,8%	4.785
Amatura	9.467	2,0	4,2%	5.225
Total / Média	224.094	1,1	4,2%	5.057

Dados demográficos e socioeconômicos da região do Alto Solimões – Amazonas - Fonte: IBGE 2010

Por se tratar de uma localidade de difícil acesso e com a logística deficitária, poucos investimentos são direcionados para a região. A alternativa identificada foi a de promover localmente o desenvolvimento econômico e social. Tal desenvolvimento pressupõe a participação ativa não só da sociedade civil, mas também das esferas estatais e da iniciativa privada. O arranjo produtivo local, por sua definição, provê tal articulação e interação entre estes atores.

O artesanato foi identificado como potencial atividade geradora de ocupação e renda, podendo atuar como fator social ao contribuir fortemente na construção da identidade cultural e ao inserir uma população, antes marginalizada, na economia. Em um mercado com produtos cada vez mais massificados e padronizados, o artesanato, por sua vez, concebe materiais diferenciados e originais, com identidade regional e resgate histórico e cultural, aumentando o seu valor agregado. O estímulo para a sua produção não requer altos investimentos e permite a entrada de diversos setores da sociedade. Segundo dados do IBGE, cerca de 8,5 milhões de brasileiros têm o artesanato como o seu pequeno negócio. Apesar da grande informalidade, estima-se que esses empreendedores movimentam R\$ 50 bilhões ao ano. Trata-se de uma economia expressiva, porém carente de apoio e formalização, principalmente em regiões externas aos grandes centros urbanos.

Na região do Alto Solimões foi identificado um diferente grau de maturidade entre a população que utiliza o artesanato (indígena ou tradicional) como fonte de renda. Alguns artesãos, através de associações e com o apoio de instituições como o SEBRAE, já enviaram peças para exposições internacionais, enquanto outros ainda fazem a comercialização nas ruas de cidades próximas, sem qualquer tipo de apoio, estratégia ou formalização. Foi identificado também que quase a totalidade dos profissionais utiliza o artesanato como atividade secundária de renda e que estes são beneficiários de bolsas auxílio governamentais.

Em três cidades da região (Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte) existem pontos fixos para a comercialização do artesanato, seja via sede de associações ou espaços cedidos pelas prefeituras. Porém não existe uma demanda local pelos produtos e o turismo ainda é incipiente, limitando a venda do artesanato. Alguns artesãos (indígenas e tradicionais) conseguem se articular e organizar para participarem de feiras de artesanato fora do estado. São 5 feiras

principais e existe certa dependência de auxílios e subsídios por parte de prefeituras ou do estado para que os artesãos possam participar. Apesar de serem pontuais, estas feiras correspondem a aproximadamente 70% do faturamento anual destes profissionais. A viabilidade de se manter um espaço físico fixo só é possível através do apoio financeiro das prefeituras locais. Os produtos possuem boa aceitação nestas feiras, principalmente pelo apelo cultural (indígena) e pela sua origem amazônica.

Em 2008, através de um convênio entre a Fundação Estadual dos Povos Indígenas (FEPI) e o Ministério da Integração Nacional (MI) foi realizado o Projeto de Apoio a Produção Sustentável do Artesanato Indígena do Alto Solimões. Foram identificados aproximadamente 1.000 artesãos nessa região e 22 associações ligadas ao artesanato, tanto tradicional quanto indígena. Dada a grande região territorial, a quantidade e dispersão dos profissionais, o arranjo, em um primeiro momento, irá trabalhar visando inicialmente três cidades que demonstraram maior potencial: Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte. Nestes três municípios estão sendo considerados como integrantes (além da governança) 170 artesãos que foram formalizados através da emissão da Carteira Nacional do Artesão e mais 9 associações. Os outros municípios também serão beneficiados com as ações propostas.

Para que se iniciem os trabalhos, será elaborado um edital para incluir a participação dos demais artesãos não cadastrados nas ações do APL. A contrapartida para participação será o seu cadastro para a emissão da Carteira Nacional do Artesão e de responder um questionário anual, onde serão avaliados aspectos socioeconômicos. A tendência é que o arranjo evolua para a distinção de dois polos de produção, uma indígena e outra tradicional. As ações apontadas no plano contemplarão benefícios para ambos, porém, espera-se que com a evolução da maturidade da governança e do arranjo, tal distinção seja considerada.

Os dados básicos do APL estão descritos abaixo:

APL DE ARTESANATO DO ALTO SOLIMÕES – DADOS BÁSICOS	
Núcleo estadual	Núcleo de Arranjos Produtivos Locais do Amazonas
Setor produtivo	Artesanato
Número de artesãos total	1.000 (estimativa)
Número de artesãos atuantes no APL	170
Número de associações total	22
Número de associações atuantes no APL	9
Empregos gerados totais	1.300 (estimativa)
Municípios integrantes	Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Tonantins, Fonte Boa, Santo

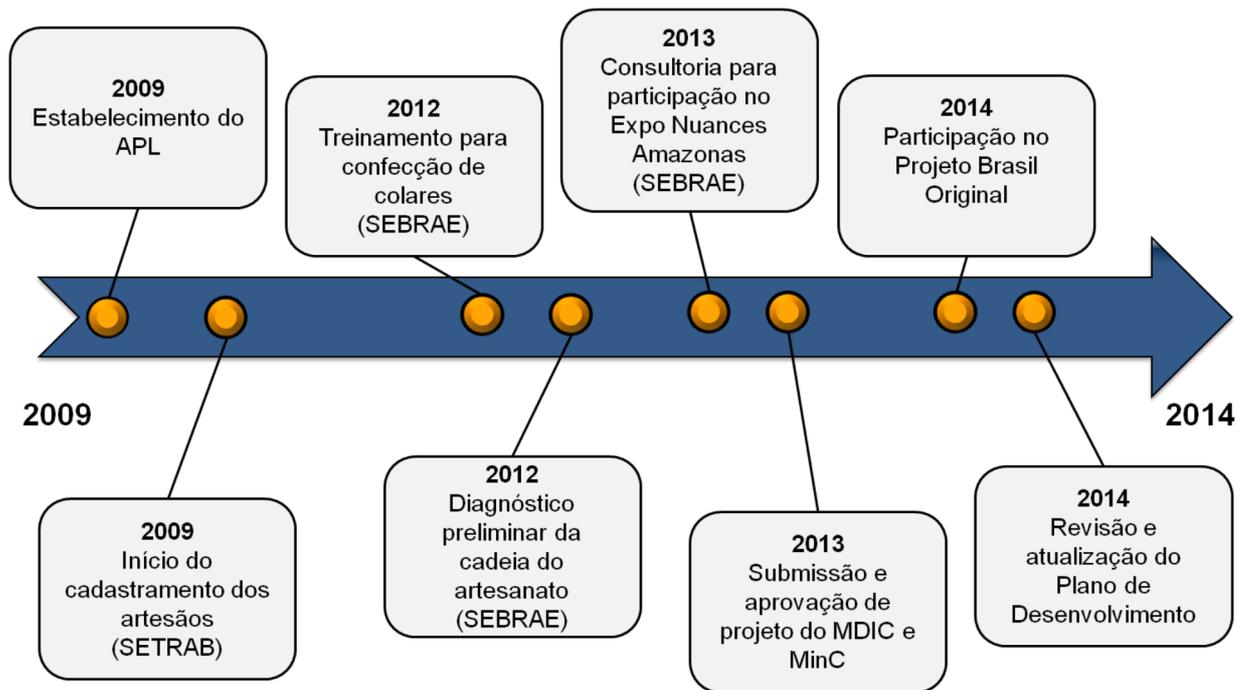
	Antonio do Iça, Amatura, Jutá e São Paulo de Olivença (9 ao total)
Cidade Polo	Tabatinga/AM
Ano de oficialização do APL	2009
Área total (km ²)	213.277
Faturamento anual total	R\$ 2.400.000 (estimativa)
Faturamento anual dos artesãos atuantes no APL	R\$ 510.000 (estimativa)

As informações sobre o faturamento são preliminares. Estes dados serão refinados posteriormente por uma ação prevista neste plano – através das respostas do questionário que será aplicado periodicamente junto aos artesãos.

1.2. Histórico do APL

O potencial do artesanato na região do Alto Solimões foi identificado no ano de 2008. Atores governamentais e instituições como SEPLAN, SETRAB, SECT, ADS, SUFRAMA, UFAM, UEA, SEBRAE iniciaram o processo de construção de um plano preliminar para o desenvolvimento do artesanato do estado, incluindo a região citada. Em 2009 este plano foi oficializado, apontando demandas e oportunidades para o artesanato do estado como um todo. Por se tratar de um plano amplo, os ganhos foram concentrados principalmente no fomento a políticas públicas para arranjos produtivos locais, e não em ações específicas para a região do Alto Solimões. O presente plano tem este objetivo.

Outras ações foram executadas pelos componentes da governança e que contribuíram para o desenvolvimento do artesanato, a saber:

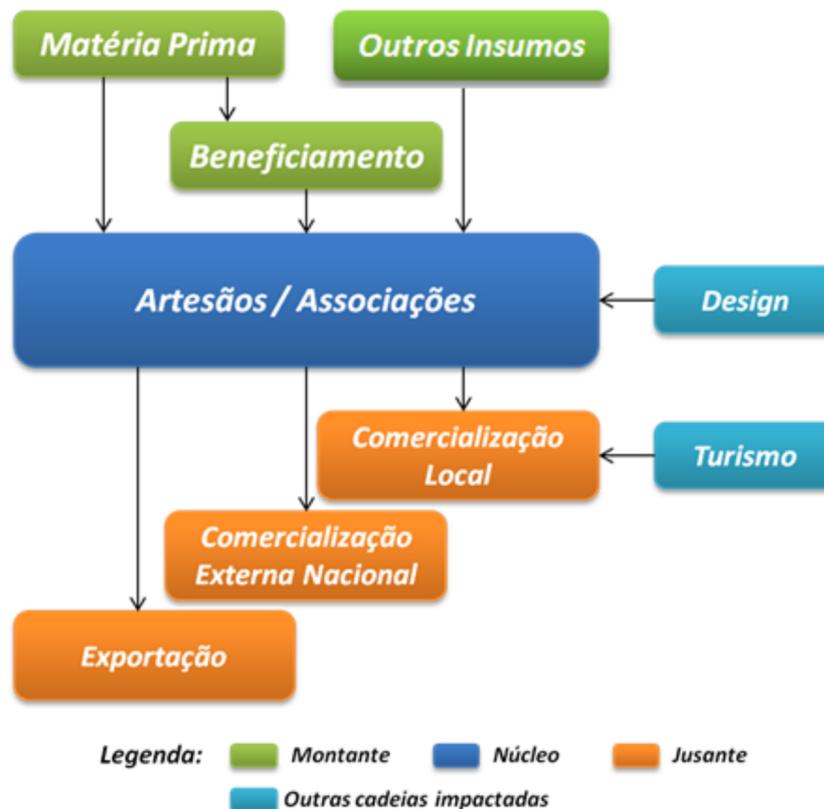


- * **2009 – Estabelecimento do APL:** Através da coordenação da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) o arranjo foi oficializado e inserido no Núcleo Estadual de APL's. Também foi lançado o Plano de Desenvolvimento Preliminar;
- * **2009 – Início do cadastramento dos artesãos:** A Secretaria de Estado do Trabalho (SETRAB) inicia as visitas aos municípios para o cadastramento dos artesãos no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB) e para a emissão das respectivas Carteiras Nacionais do Artesão;
- * **2012 – Treinamento para a confecção de colares:** Treinamento realizado no município de Tabatinga com duração de 60 horas e participação de 40 artesãos. Ação promovida pelo SEBRAE;
- * **2012 - Diagnóstico preliminar da cadeia do artesanato:** Foi contratada uma consultoria para avaliar preliminarmente a cadeia produtiva do artesanato na cidade de Tabatinga. Foram realizadas visitas aos artesãos e aos beneficiadores de insumos. Os resultados auxiliaram no planejamento de outros projetos de qualificação. Ação promovida pelo SEBRAE;
- * **2013 – Consultoria para participação no Expo Nuances Amazonas:** A consultoria objetivou capacitar os artesãos selecionados para participarem do Expo Nuances Amazonas, feira realizada na cidade do Rio de Janeiro. Foram 120 horas de capacitações, todas promovidas pelo SEBRAE;
- * **2013 – Submissão e aprovação de projeto do MDIC e MinC:** O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior juntamente com o Ministério da Cultura lançou um edital contemplando o recebimento de uma consultoria para a elaboração ou atualização do plano de desenvolvimento do APL, o qual o estado foi contemplado;

- * **2014 – Participação no Projeto Brasil Original:** Montagens de showrooms nas cidades sede da Copa do Mundo FIFA 2014, com o objetivo de promover o artesanato brasileiro. Participaram artesãos da região do Alto Solimões;
- * **2014 - Revisão e atualização do Plano de Desenvolvimento:** Com o recebimento da consultoria via edital do MDIC e MinC, o Plano de Desenvolvimento do APL de Artesanato do Alto Solimões foi revisado e atualizado.

1.3. Setores econômicos do APL

A cadeia do artesanato é relativamente simples, já que na maioria das vezes o próprio produtor é quem obtém sua matéria prima de forma direta (sem a intervenção de outros agentes) e que comercializa as suas peças. A comercialização se dá através de três grandes canais: i) as vendas locais (nas próprias lojas e de associações, feiras locais, etc); ii) em outros locais que não os da produção, porém nacionais (tais como lojas terceiras, grandes feiras, eventos, etc); iii) exportando os seus produtos. Há ainda interação com outras cadeias, tais como do design e o turismo. A cadeia produtiva do artesanato em geral pode ser representada resumidamente da seguinte maneira:



A cadeia do artesanato no Alto Solimões apresenta a seguinte característica:

- * Montante (etapa anterior à produção): as matérias primas são em sua maioria produtos naturais, principalmente sementes e fibras. No caso do artesanato indígena, estes fazem a coleta ou extração das matérias primas em seus próprios territórios e realizam o beneficiamento (quando necessário). Os demais artesãos já possuem limitação quanto à coleta, sendo necessário fazer a sua compra. Ainda, quando coletam, muitas vezes necessitam terceirizar o seu beneficiamento, já que não possuem ferramental nem conhecimentos técnicos. Compram também outros insumos, tais como linhas, cordas e embalagens. A compra e o beneficiamento são feitos na própria região. A cadeia do design interage principalmente com os artesãos tradicionais, já que os indígenas preservam o design dos seus produtos resguardando a sua cultura. Um fator preocupante é a diminuição de algumas espécies vegetais, principalmente dentro de áreas indígenas, dado a falta de um manejo sustentável. Dentre elas destaca-se a diminuição de: Tucum, Jenipapo, Urucum, Pupunha, Açafrão, Pau-Brasil, Cumatê e Crajiru. Este problema será tratado na seção 6 deste plano.
- * Núcleo (produção): os artesãos em sua maioria trabalham de forma autônoma e informal. Utilizam as suas próprias residências como local de trabalho (no caso dos tradicionais) ou nas próprias comunidades (indígenas). Possuem pouco ferramental, principalmente para beneficiar as matérias primas. O artesanato, na maioria dos casos, é uma renda complementar. Foram mapeados cerca de 1.000 artesãos em 2008, porém o cadastramento (que é voluntário) não foi realizado por nem 20% destes profissionais até o ano de 2014. Dentre os benefícios, o cadastro permite que o artesão emita nota fiscal avulsa (sem incidência de impostos) e participação em programas exclusivos para o setor. Existem associações para a divulgação do artesanato, porém poucas a utilizam como plataforma de produção. As associações, em sua maioria, ainda sofrem com o problema de inadimplência por parte de seus associados. Não foram registradas cooperativas de artesanato.
- * Jusante (etapa posterior à produção): apesar de participarem de poucas feiras fora do estado, estas correspondem a aproximadamente 70% do faturamento anual dos artesãos. Existe o canal de venda local, porém dada a baixa demanda local e o baixo turismo na região, as peças não são comercializadas em grande escala. As peças são expostas em locais próprios das associações ou espaços cedidos pelas prefeituras. Poucos artesãos ou associações realizaram alguma exportação, sendo que, nesses casos, sempre houve a atuação de algum agente (governo ou SEBRAE) na articulação. Existem poucos compradores recorrentes (distribuidores) das peças. A cadeia do turismo interage de forma tímida na comercialização. Os clientes em sua maioria são compradores pontuais, que têm o contato com os produtos apenas nas feiras, já que não existe uma divulgação ou venda feita de maneira eletrônica.
- * Outras cadeias impactadas: o artesanato interage diretamente com outras duas cadeias. O design está estritamente ligado às peças produzidas pelos artesãos tradicionais. É comum haver capacitações promovidas com o objetivo de aumentar o valor agregado das peças produzidas utilizando novos desenhos e novos materiais nas peças. Apesar desta interação, a cadeia do design ainda é incipiente na região, já que a

interação com profissionais desta área são pontuais. O turismo (mesmo que ainda fraco) é uma das principais vias de comercialização para os artesãos, já que grande parte das vendas locais é destinada aos turistas que visitam a região. O fortalecimento desta cadeia, através de outros projetos, impactará diretamente na comercialização do artesanato local.

Não foi exigido nenhum cadastro prévio para participar das ações relacionadas ao arranjo até o momento. A partir deste plano, para fomentar o cadastramento e a formalização destes artesãos, as ações do APL em prol do artesanato se dará apenas para os profissionais cadastrados e em posse da Carteira Nacional do Artesão. Esta é emitida de forma gratuita e pode ser solicitada a qualquer momento.

1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores

O APL não é composto por empresas, mas por artesãos (formalizados ou não) e associações de artesanato da região do Alto Solimões. O processo produtivo, considerando a cadeia como um todo, ainda é muito informal. Devido ao grande número de artesãos identificados, os trabalhos serão direcionados às associações. Fazem parte do APL:

ASSOCIAÇÃO	
1	EWARE-ACIU - Associação dos Artesãos da Comunidade Indígena Umariáçu
2	Associação das Mulheres Artesãs Ticuna – AMATÜ
3	AMITI - Associação das Mulheres Indígenas Ticuna
4	Associação dos Artesãos de Tabatinga - ARTETABA
5	Associação dos Artesãos de Atalaia do Norte
6	AMAS Associação Marubo de São Sebastião
7	Associação das Mulheres Indígenas Ticunas do Alto Solimões
8	AWAS - Associação dos WITOTO do Alto Solimões
9	CAITI - Centro de Artesanato Indígena Ticuna Içaiense

As associações trabalham de forma isolada entre si, não havendo interação ou compartilhamento de recursos. Além de aspectos culturais (algumas tribos não interagem com outros por motivos culturais), existe a limitação geográfica. O Alto Solimões é uma região muito extensa, com logística e meios de comunicação deficitários, o que dificulta tal interação.

As associações citadas foram preliminarmente cadastradas. Ainda não existe nenhuma formalização da participação destas no APL. Será elaborado um edital para que os artesãos sejam inseridos oficialmente no arranjo. Tal processo será descrito na seção 6.

1.5. Governança do APL

A governança do APL é composta pelas seguintes instituições:

- a) SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico – AM;
- b) SETRAB – Secretaria de Estado do Trabalho – AM;
- c) SECT – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – AM;
- d) ADS – Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas;
- e) SEIND – Secretaria de Estado para os Povos Indígenas – AM;
- f) AMAZONASTUR – Empresa Estadual de Turismo – AM;
- g) SEBRAE-AM – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas;
- h) SDS – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- i) SEARP – Secretaria de Estado de Articulação de Políticas Públicas aos Movimentos Sociais e Populares;
- j) OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras;
- k) UNISOL – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários;
- l) Brasil Próximo;
- m) ARTETABA – Associação dos Artesãos de Tabatinga/AM;
- n) Secretaria de Turismo do município de Atalaia do Norte/AM.

Parte destes (até o item i) são atores que compõem o Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais. Os outros são especificamente do APL de artesanato do Alto Solimões. Devida às limitações geográficas, as reuniões entre este grupo ocorriam conforme a demanda, não havendo uma agenda fixa. As necessidades e oportunidades eram expostas pelos participantes, onde cada entidade de forma voluntária assumia a coordenação das ações decorrentes de tais discussões. Com a atualização do plano esse processo foi revisto e está detalhado na seção 7.

Existe a necessidade de compor a governança com representantes dos outros municípios da região (atualmente estão representados Tabatinga e Atalaia do Norte). Espera-se que até o final de 2014 ela esteja completa.

A coordenação do APL é realizada pela SEPLAN, especificamente pelo Departamento de Desenvolvimento Regional (DDR), e possui a responsabilidade de fazer cumprir as ações propostas, realizar o seu controle e prestar contas à governança. Tem papel fundamental na articulação entre os diversos atores, atuando como um facilitador nos processos de interação.

Com o objetivo de organizar os artesãos participantes, a SEPLAN irá elaborar um edital informando sobre as ações que o APL organizará. A contrapartida para a participação por parte do artesão é o de se cadastrar na SETRAB, emitir sua Carteira Nacional do Artesão e responder um questionário, que será utilizado para a medição dos resultados esperados.

Os princípios adotados (ainda informalmente) pela governança do APL são:

1. Transparência: comunicação franca, espontânea e tempestiva, sendo que todas as informações relevantes devem ser compartilhadas;

2. Equidade: todos os atores são tratados de forma justa e igualitária, não havendo diferenciação se de origem governamental, empresarial ou artística;
3. Prestação de contas: todos os atores envolvidos têm o compromisso de prestar contas, respondendo integralmente por seus atos e fatos sob sua responsabilidade;
4. Conformidade: o arranjo e seus representantes devem respeitar integralmente as leis, normas e regulamentações inerentes ao ambiente de atuação;
5. Responsabilidade corporativa: todas as ações devem visar a manutenção permanente do arranjo e devem avaliar impactos econômicos, sociais e ambientais.

2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O plano atual foi elaborado com base no Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL de Artesanato do estado oficializado em 2009, que contemplava diferentes regiões, inclusive o do Alto Solimões. Para gerar este plano preliminar, foram mobilizados diversos atores, tais como: SEPLAN, SETRAB, SECT, ADS, SUFRAMA, UFAM, UEA, SEBRAE, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, AFEAM, prefeituras e associações, que a época compunham o Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais – NEAPL. Dentre as ações prioritárias estava o fomento a políticas públicas para os arranjos produtivos locais do estado. Como não possuía um foco específico para o Alto Solimões, não recebeu os devidos investimentos, razão esta que também motivou o desenvolvimento deste plano específico para o artesanato da região.

Desta forma, o processo estabelecido no ano de 2014 foi objetivado em atualizar as necessidades dos artesãos, atualizar o andamento das ações previstas e reestabelecer os projetos necessários para o desenvolvimento da região. O plano de desenvolvimento foi elaborado de forma colaborativa, promovendo a interação entre os diferentes atores que compõe o APL: secretarias do estado, sistema S, agências estaduais, consultoria externa, empreendedores e representantes de associações de artesanato. Desta forma buscou-se aderência do plano às reais necessidades dos produtores, considerando as especificidades regionais e locais. Ao todo foram realizadas cinco reuniões coletivas e outras seis pontuais. Os responsáveis por essa condução foram a SEPLAN juntamente com a consultoria da Fundação Vanzolini.

O processo teve início no mês de junho/2014 com uma reunião de alinhamento entre a governança e a consultoria. No mesmo mês foi realizada uma oficina na cidade de Tabatinga/AM com a presença de 30 artesãos, entre tradicionais e indígenas. O objetivo do encontro foi de atualizar as demandas do segmento, avaliando quais oportunidades e desafios estavam presentes. Foi aberta a oportunidade de todos os participantes colocarem as suas impressões. O áudio foi registrado para que seja documentado o processo de construção do plano. Além dos artesãos estavam presentes representantes da governança.

Após o levantamento geral das informações, um grupo com representantes das secretarias do estado, de associações e de artesãos se reuniram para compilar, tratar as informações e elaborar possíveis ações preliminares. Pela extensão da região e dificuldade de acesso, o grupo de trabalho fez uma visita ao município de Atalaia do Norte/AM para fazer o mesmo levantamento com diferentes atores locais.

As informações foram trabalhadas e consolidadas. A equipe responsável pelo plano fez uma listagem com sugestões de ações a serem executadas pelo arranjo. Foi realizada então uma reunião com a governança para expor a lista de ações e então ser validada. Realizou-se uma nova reunião coletiva com os artesãos, também na cidade de Tabatinga/AM, para a apresentação e validação por parte dos profissionais das ações propostas (julho de 2014). Estiveram presentes mais de trinta artesãos e representantes da governança. Após a

aprovação, a governança discutiu quais resultados poderiam se obter e quais as responsabilidades e prazos para a execução do plano de ação.

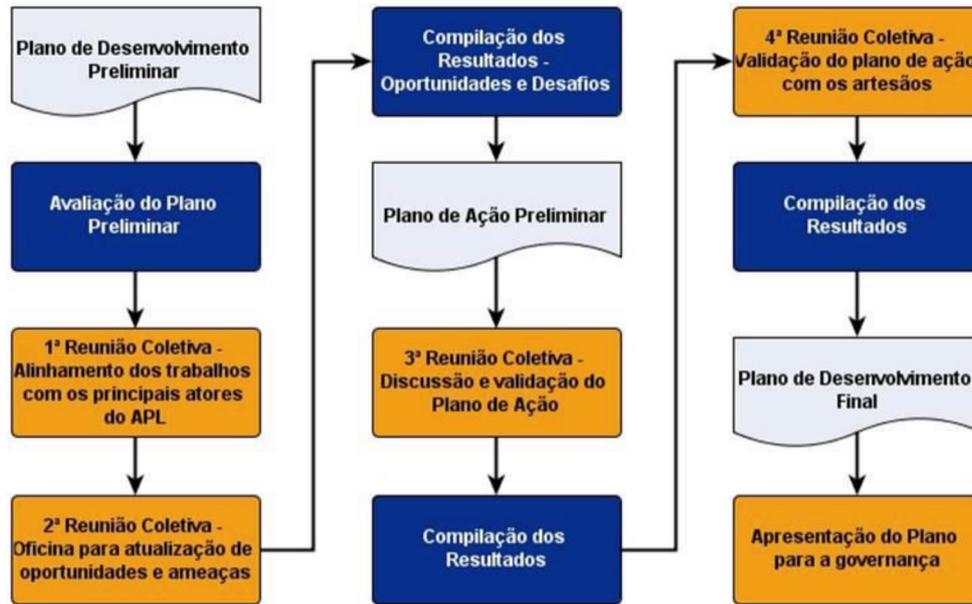


Oficinas realizadas com os artesãos

Definidos os resultados esperados e o plano de ação, o processo de construção plano de desenvolvimento preliminar foi finalizado. No dia 15 de agosto de 2014, na cidade de Manaus, foi apresentado oficialmente aos membros da governança.

O plano de desenvolvimento foi estabelecido considerando um horizonte de 2 anos, onde seus resultados e ações devem ser estabelecidos até o final de 2016. Tal decisão foi baseada no fato de se tratar de uma organização e formação da governança recentes. Foi apontada uma revisão do plano em julho de 2016, para a sua construção considerando um horizonte de 5 anos, utilizando como base os resultados auferidos no período de 2014 a 2016.

O processo atual de construção do plano pode ser resumidamente demonstrado através do macrofluxograma abaixo:



Legenda: ■ Ações da Governança ■ Reuniões Coletivas □ Documentos

3. SITUAÇÃO ATUAL, OPORTUNIDADES E DESAFIOS

As reuniões com os artesãos tiveram o objetivo de diagnosticar a situação atual e levantar oportunidades e desafios do mercado de artesanato local. No geral, os artesãos encontram-se desmotivados pela baixa comercialização das peças e pela falta de incentivos.

A maioria dos artesãos possui dificuldade em comercializar as suas peças. Devido à localização geográfica e à escassez de recursos logísticos na região, o turismo encontra-se enfraquecido, não gerando demanda local pelos produtos. Outro fator limitador é a falta de condições técnicas e financeiras para os profissionais se deslocarem a outras regiões. Também não existe uma cultura coletiva, enfraquecendo as associações existentes.

Com relação às matérias primas, os artesãos tradicionais enfrentam dificuldades no seu beneficiamento, dadas a falta de recursos técnicos e equipamentos. Já os artesãos indígenas estão sofrendo com a escassez dos materiais utilizados, principalmente o Tucum, já que estes são explorados sem um manejo sustentável.

O diagnóstico foi realizado com a presença, principalmente, de representantes de artesãos dos municípios de Tabatinga e Atalaia do Norte. Faz-se necessário a ampliação deste trabalho para complementar as informações com as demandas específicas dos outros municípios. Tal ação está apontada na seção 6 deste plano, dentro do contexto de mapeamento completo do artesanato da região do Alto Solimões.

O quadro a seguir sintetiza o diagnóstico da situação atual do APL de Artesanato do Alto Solimões. Os elementos são caracterizados pelas dimensões:

- * **PONTOS FORTES:** correspondem às vantagens internas e diferenciais do arranjo produtivo ou dos setores em que os empreendimentos estão inseridos;
- * **OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:** referem-se aos pontos externos ao arranjo produtivo e aos setores que o compõem desfavoráveis ou que apresentam condições com algum grau de adversidade. Correspondem ao contexto sócio-econômico-político local, premissas do trabalho executado e outros fatores externos que necessitam de alternativas de contorno ou mitigação de riscos para o desenvolvimento do APL;
- * **DESAFIOS:** referem-se aos pontos de dificuldades internas do arranjo ou peculiares dos setores que o compõem, os quais devem ser corrigidos, reduzidos ou prevenidos;
- * **OPORTUNIDADES:** são as potencialidades que o arranjo e/ou os setores nele inseridos têm e deveriam aproveitar para o seu desenvolvimento futuro, seja em questões socioeconômicas e culturais, competitividade e qualidade, inovação, qualificação da mão-de-obra, adensamento da cadeia produtiva, entre outras:

<p>PONTOS FORTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Forte apelo cultural atrelado ao artesanato; * Possibilidade de certificação ambiental e social dos produtos; * Quantidade e acesso às matérias primas; * Diversidade de produtos; * Possibilidade de atrelar a imagem do artesanato à imagem da Amazônia. 	<p>OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Logística deficitária na região; * Poucos canais de comercialização; * Rareamento de espécies naturais nativas; * Desinteresse da população mais jovem pelo artesanato; * Falta de integração entre políticas municipais, estaduais e federais.
<p>OPORTUNIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Valorização de peças artesanais; * Valorização de itens com apelo social e ambiental; * Tendência de valorização de produtos naturais; * Ampliação do e-commerce. 	<p>DESAFIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Baixa qualificação dos artesãos; * Falta de coletividade dos artesãos; * Dificuldades no gerenciamento de associações; * Apoiar a participação dos artesãos em feiras nacionais; * Pouco maquinário disponível; * Capacitar técnica e gerencialmente os artesãos; * Promover o associativismo entre os artesãos; * Incluir outros setores da sociedade no artesanato; * Criar um banco de dados único com informações do artesanato do Alto Solimões; * Aumentar o faturamento dos artesãos; * Melhorar as condições sociais com o apoio do artesanato.

3.1. Pontos fortes observados

Consistem como os principais pontos fortes deste APL, do ponto de vista econômico e cultural:

- * Forte apelo cultural atrelado ao artesanato: a riqueza cultural indígena presente em diversas peças do artesanato local agrega valor aos produtos, além de perpetuar a cultura destes povos;
- * Possibilidade de certificação ambiental e social dos produtos: existe a possibilidade de certificar, tanto ambiental quanto socialmente, o artesanato

local, agregando valor aos produtos. Serão apontadas ações no plano para identificar a viabilidade destas certificações;

- * Quantidade e acesso às matérias primas: os artesãos estão dentro da floresta amazônica, ou seja, possuem grande disponibilidade e acesso das matérias primas utilizadas em seus artesanatos;
- * Diversidade de produtos: os artesãos são versáteis e conseguem produzir diferentes produtos com base nas matérias primas disponíveis, aumentando o seu portfólio de vendas;
- * Possibilidade de atrelar a imagem do artesanato à imagem da Amazônia: a “marca” Amazônia está em alta. Exista a possibilidade de atrelar a imagem dos produtos a esta marca, aumentando o seu valor agregado.

3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças

Consistem como os principais obstáculos a serem superados e ameaças deste APL:

- * Logística deficitária na região: a região possui poucos acessos, e os que existem são caros e precários. Essa estrutura dificulta a comercialização, já que não permite um grande número de turistas e encarece o escoamento da produção;
- * Poucos canais de comercialização: pela sua localização geográfica, tornam-se restritos os canais de comercialização. As feiras são uma ótima oportunidade, porém são custosas e demandam organização por parte dos artesãos. A questão logística é outro entrave, que encarece e dificulta o escoamento da produção;
- * Rareamento de espécies naturais nativas: a falta de manejo sustentável de algumas espécies está ocasionando o seu rareamento, principalmente dentro de reservas indígenas;
- * Desinteresse da população mais jovem pelo artesanato: o conhecimento sobre o trabalho artesanal das espécies nativas locais não está sendo repassado para os mais jovens, dado o desinteresse destes por tal produção. Em longo prazo esse conhecimento tende a se perder;
- * Falta de integração entre políticas municipais, estaduais e federais: poucas são as políticas integradas entre as esferas da gestão pública com o artesanato local. Algumas ações são realizadas de forma esparsa, sem criar sinergia entre si.

3.3. Oportunidades a serem conquistadas

Consistem como as principais oportunidades a serem conquistadas pelo APL:

- * Valorização de peças artesanais: a produção atual é marcada pela massificação, onde os produtos perdem originalidade e diferenciação. O artesanato faz o inverso, já que possuem características únicas em cada

peça. Muitos consumidores valorizam tais características, e portanto valorizam mais as peças artesanais;

- * Valorização de itens com apelo social e ambiental: outra tendência de mercado é a valorização de produtos que possuam apelo social e ambiental. Os artesãos do Alto Solimões possuem estas duas oportunidades ao fomentar o trabalho justo e a sustentabilidade;
- * Tendência de valorização de produtos naturais: existe uma tendência global na valorização de produtos naturais. A região está no meio da floresta amazônica e pode explorar essa imagem, desde que a usando de forma sustentável;
- * Ampliação do e-commerce: pela sua logística deficitária e falta de turistas, os artesãos da região têm na ampliação do e-commerce uma excelente oportunidade de divulgar e comercializar os seus produtos.

3.4. Desafios a serem alcançados

Consistem como principais desafios a serem alcançados pelo APL:

- * Baixa qualificação dos artesãos: existe baixa qualificação técnica (no manuseio e acabamento das peças) e dificuldades gerenciais, tanto no controle financeiro quanto no processo de comercialização dos produtos. Serão direcionadas ações de capacitação neste plano;
- * Falta de coletividade dos artesãos: a cultura do associativismo e da cooperação ainda não é forte entre os artesãos. Essa cooperação mútua é extremamente importante para que os desafios (que são vários) sejam superados;
- * Dificuldades no gerenciamento de associações: devido a baixa qualificação gerencial, muitas associações enfrentam dificuldades financeiras e poucos membros conhecem as especificidades legais. O resultado é o enfraquecimento das associações, uma vez que os artesãos não veem valor em se associar;
- * Apoiar a participação dos artesãos em feiras nacionais: como demonstrado, grande parte do faturamento advém de feiras fora do Alto Solimões. Como o fomento ao turismo (outra maneira de aumentar as vendas) necessita de maiores investimentos e este é um projeto de longo prazo, o envio dos artesãos para as feiras melhoraria consideravelmente a geração de renda;
- * Pouco maquinário disponível: muitos artesãos não possuem maquinário básico, principalmente para beneficiar as matérias primas, tendo que recorrer a fornecedores e acabando por diminuir a margem de lucro de seus produtos;
- * Capacitar técnica e gerencialmente os artesãos: alguns artesãos possuem falta de condições técnicas principalmente para realizar o acabamento de seus produtos. Tal falta de qualidade afeta as condições de venda. Outro limitante é a falta de qualificação gerencial, que não permite o desenho de estratégias, acesso a mercados, financiamentos, entre outros. Tais qualificações são impulsionadores para o desenvolvimento econômico;

- * Promover o associativismo entre os artesãos: o associativismo é uma excelente ferramenta para apoiar o desenvolvimento de setores fragilizados. Promover essa cultura é fortalecer o artesanato da região, permitindo um maior desenvolvimento local;
- * Incluir outros setores da sociedade no artesanato: outros setores podem ter no artesanato o seu complemento de renda, utilizando materiais presentes no seu trabalho. Como exemplo os agricultores familiares, que podem utilizar os resíduos de sua produção para formar novos produtos e complementar a sua renda;
- * Criar um banco de dados único com informações do artesanato do Alto Solimões: uma das grandes dificuldades em se promover políticas públicas para o setor de artesanato do Alto Solimões é a carência de dados centralizados. Diversas pesquisas já foram realizadas, porém estas estão dispersas. A cada novo trabalho existe a necessidade de pesquisar ou refazer o levantamento de dados, inviabilizando muitos projetos;
- * Aumentar o faturamento dos artesãos: um dos grandes desafios é promover o aumento de renda aos artesãos, através da valorização das suas peças e no aumento de suas vendas. Os desafios colocados anteriormente são intermediários para o alcance deste;
- * Melhorar as condições sociais com o apoio do artesanato: outro grande desafio é promover a melhoria das condições sociais, tanto dos artesãos quanto dos potenciais artesãos. O artesanato pode ser uma ferramenta para o complemento de renda de muitas famílias, ainda mais na região do Alto Solimões que é carente de estruturas e cadeias produtivas.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Após avaliar as demandas, as oportunidades e a capacidade de atendimento ao setor de artesanato do Alto Solimões, a governança do APL definiu os resultados esperados, visando ao desenvolvimento econômico e social local. Os resultados foram classificados em dois tipos: os finalísticos e os intermediários.

Os resultados finalísticos representam os objetivos finais do APL, enquanto os intermediários sinalizam o caminho para se alcançar tais objetivos. Como já descrito, o objetivo final é o de desenvolver econômica e socialmente a região do Alto Solimões, utilizando como ferramenta o artesanato. Desta forma os resultados finalísticos esperados são o aumento de faturamento dos artesãos e a melhoria dos seus indicadores sociais. O prazo para as suas medições é o mesmo do horizonte do plano, ou seja, dezembro de 2016.

Os resultados intermediários foram considerados como meio para alcançar os objetivos finais. Sua medição será anual e, portanto, o apontamento neste plano está considerando até o final de 2015. Ao final deste ano, baseado nos resultados auferidos, serão definidas metas para o ano de 2016.

A estratégia adotada pela governança do arranjo está baseada nos seguintes resultados:

	RESULTADOS FINALÍSTICOS	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
4.1	Aumento do faturamento dos artesãos	Pesquisa realizada com os artesãos	Desenvolvimento econômico local que auxiliará na preservação dos aspectos culturais	dez/2016
4.2	Melhoria nos indicadores sociais	Pesquisa realizada com os artesãos	Sustentabilidade em aspecto amplo para preservação da cultura e da economia local	dez/2016

	RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
4.3	Participação em feiras nacionais	Participação de artesãos da região em feiras com abrangência nacional	Disseminação da cultura e aumento da renda dos artesãos	dez/2015
4.4	Artesãos capacitados	Quantidade de artesãos capacitados	Agregação de valor aos produtos por meio de capacitação técnica e gerencial	dez/2015

4.5	Formação de uma central de associações	Formalização da central de associações do Alto Solimões	Permitir ganhos coletivos por meio de associativismo e cooperação	dez/2015
4.6	Inclusão de outros setores no artesanato	Capacitação de profissionais de outros setores no artesanato	Diversificação dos produtos culturais e geração de renda	dez/2015
4.7	Criação de lojas itinerantes	Lojas físicas estabelecidas e disponíveis para uso	Promoção da cultura local e geração de renda	dez/2015
4.8	Criação de um banco de dados único sobre o artesanato da região do Alto Solimões	Base de dados	Reconhecimento dos aspectos econômico e culturais para orientar ações futuras	dez/2015

Detalhadamente, o APL terá como objetivos:

- * **Resultado 4.1 – Aumento do faturamento dos artesãos (finalístico):** este é um resultado finalístico, já que se espera o desenvolvimento econômico local. O aumento de renda pelo artesão movimentará a economia local, gerando ganhos para outras cadeias produtivas. O objetivo é aumentar em 10% o faturamento dos artesãos até o final de 2016;
- * **Resultado 4.2 – Melhoria nos indicadores sociais (finalístico):** outro resultado finalístico, pois se espera a melhoria das condições de moradia e acesso a serviços básicos pelos artesãos. A meta estabelecida é o de melhorar 30% de itens que compõe o indicador (detalhado na seção 5);
- * **Resultado 4.3 – Participação em feiras nacionais (intermediário):** para não depender apenas das vendas locais, que não são suficientes para a geração de renda, o APL organizará a ida dos artesãos a feiras com amplitude nacional. A meta é promover a participação dos artesãos do Alto Solimões em ao menos 10 feiras nacionais;
- * **Resultado 4.4 – Artesãos capacitados (intermediário):** o objetivo é capacitar, em diferentes áreas (tanto técnicas quanto de gestão) para agregar maior valor às peças produzidas e estabelecer parâmetros gerenciais. Além da quantidade de no mínimo 150, estes treinamentos deverão abranger os artesãos de no mínimo três municípios, evitando que as ações sejam concentradas em apenas uma localidade. O prazo é até dezembro de 2015;
- * **Resultado 4.5 – Formação de uma central de associações (intermediário):** a maioria das associações trabalham de forma dispersa no Alto Solimões. O objetivo é organizar o trabalho entre eles, permitindo ganhos coletivos através da formação de uma central de associações. A meta é estabelecer ao menos uma na região até o final de 2015;

- * **Resultado 4.6 – Inclusão de outros setores no artesanato (intermediário):** o objetivo é capacitar outros setores (como agricultores) a trabalhar com artesanato, aproveitando resíduos da sua produção e aumentando a renda familiar. O objetivo é capacitar ao menos 50 pessoas até o final de 2015;
- * **Resultado 4.7 – Criação de lojas itinerantes (intermediário):** o objetivo é criar lojas itinerantes que irão percorrer diferentes municípios em diferentes estados, promovendo o artesanato do Alto Solimões. A diversificação dos canais de venda é fundamental para a geração de renda para os artesãos. O objetivo é criar duas lojas até o final de 2015;
- * **Resultado 4.8 – Criação de um banco de dados único sobre o artesanato da região do Alto Solimões (intermediário):** o objetivo é criar uma base de dados única, disponível para consultas a partir de qualquer instituição que tenha interesse. Atualmente existem diferentes bancos de dados dispersos pelas entidades e não disponíveis para livres consultas. O prazo para compilação e disponibilização destes dados é o final de 2015.

5. INDICADORES DE RESULTADO

A medição de alguns indicadores será realizada através de questionários aplicados aos artesãos cadastrados no arranjo. O modelo do questionário será elaborado, conforme demonstrado na ação 2 deste plano. A resposta dos artesãos é a contrapartida para a sua participação nas ações e será solicitada no ato de seu cadastramento.

Para o acompanhamento pela governança da evolução dos resultados esperados serão utilizados os seguintes indicadores:

- * **Resultado 4.1 – Aumento do faturamento dos artesãos:** este indicador será medido através de um questionário aplicado aos artesãos cadastrados no APL. A resposta ao questionário será uma contrapartida (inscrita no edital) para a participação no APL. A primeira medição será realizada ao final de 2015 e a segunda ao final de 2016, permitindo uma análise da evolução do indicador. O objetivo é que os artesãos tenham uma evolução de no mínimo 10%;
- * **Resultado 4.2 – Melhoria nos indicadores sociais:** este indicador também será medido através do questionário aplicado aos artesãos cadastrados no APL. A primeira medição será realizada ao final de 2015 e a segunda ao final de 2016, permitindo uma análise da evolução do indicador. O objetivo é que os artesãos evoluam em ao menos 30% dos itens que compõe o questionário;
- * **Resultado 4.3 – Participação em feiras nacionais:** o indicador será avaliado através das feiras nacionais em que ao menos 10 artesãos da região do Alto Solimões tenham suas peças expostas. Os documentos comprobatórios podem ser listas de presença ou fotos do evento. A medição será realizada em dezembro de 2015. O objetivo é que os artesãos participem de ao menos 10 feiras;
- * **Resultado 4.4 – Artesãos capacitados:** este indicador será medido através das listas de presença assinadas nos treinamentos e qualificações. Cada entidade, ao promover o treinamento, deverá enviar uma cópia da lista para a coordenação do APL para que esta seja registrada e somada às demais. Sua medição será realizada em dezembro de 2015. O objetivo é que 150 sejam capacitados, e que estes estejam distribuídos em ao menos 3 municípios da região, evitando que os treinamentos sejam concentrados;
- * **Resultado 4.5 – Formação de uma central de associações:** o indicador será a formalização com CNPJ de uma central de associações para a região do Alto Solimões. Será feita sua aferição em dezembro de 2015. O objetivo é que seja formada ao menos uma ao final do período analisado;
- * **Resultado 4.6 – Inclusão de outros setores no artesanato:** este indicador será medido através das listas de presença assinadas nos treinamentos e qualificações aplicados para outros profissionais que ainda não são artesãos. Cada entidade, ao promover o treinamento, deverá enviar uma cópia da lista para a coordenação do APL para que esta seja registrada e somada às demais. Sua medição será realizada em dezembro de 2015. O objetivo é que ao menos 50 pessoas sejam capacitadas ao final do período;

- * **Resultado 4.7 – Criação de lojas itinerantes:** este indicador será avaliado através de documentos comprobatórios, tais como fotos e registros da utilização das lojas pelos artesãos. O objetivo é que duas lojas sejam criadas até o final de 2015;
- * **Resultado 4.8 – Criação de um banco de dados único sobre o artesanato da região do Alto Solimões:** este indicador será avaliado através da publicação online do banco de dados criado pelos trabalhos do APL. Tem como meta estar publicado até dezembro de 2015.

6. AÇÕES PREVISTAS

As ações previstas para o APL foram resultado da discussão entre os atores da governança, considerando o resultado do diagnóstico (seção 3) e derivado dos resultados esperados (seção 4).

Foram definidas 24 ações para alcançar os objetivos propostos, as quais estão descritas a seguir. A numeração não corresponde a ordem de importância nem cronológica (o cronograma está demonstrado no anexo I).

O quadro abaixo sintetiza as ações previstas para o APL de Artesanato do Alto Solimões, divididas por eixos e esferas de atuação. Os eixos de atuação são definidos por:

- * **Infraestrutura e investimentos:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para desenvolvimento da infraestrutura das regiões onde o APL está inserido. Visa adequar ou revitalizar o espaço econômico-cultural do arranjo, ou ainda promover maior competitividade regional. Incluem-se neste eixo obras e construções civis, arquitetura e urbanismo e serviços públicos que garantam um ambiente propício para os negócios regionais (segurança, iluminação, transporte, saneamento, limpeza, etc).
- * **Financiamento:** ações voltadas ao financiamento de recursos para as empresas pertencentes ao APL. Vão ao encontro de iniciativas para renovação ou modernização do parque produtivo, ampliação do espaço físico das empresas e da capacidade produtiva, capital de giro, entre outros.
- * **Governança e Cooperação:** ações voltadas para o estabelecimento ou fortalecimento da governança local, bem como iniciativas que promovam a cooperação entre os diversos atores e instituições apoiadoras que compõem o arranjo.
- * **Competitividade e Inovação:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para promoção da competitividade local por meio de inserção de tecnologia e/ou técnicas que promovam a inovação no arranjo. Visam trazer a produção econômico-criativa local para um patamar superior, em que os diferenciais dos produtos e serviços do APL são facilmente percebidos pelos consumidores, agregando valor.
- * **Formação e Capacitação:** ações voltadas à formação e capacitação de empresários e da mão de obra dos arranjos em temas técnicos, gerenciais e voltados ao empreendedorismo.
- * **Divulgação e Comunicação:** ações com o objetivo de promoção comercial do arranjo em âmbito local, regional e nacional. Incluem-se nesta categoria iniciativas como organização de feiras e rodadas de negócios, missões comerciais, organização de stands e lojas locais, desenvolvimento de websites, elaboração de materiais de divulgação, publicidade e mídia.

* Acesso a Mercados: ações voltadas ao Comércio Exterior.

		Esferas de atuação		
		LOCAL	ESTADUAL	FEDERAL
Eixos de atuação	Infraestrutura e Investimentos	-	1.1	-
	Financiamento	-	2.1	-
	Governança e Cooperação	-	3.1	-
	Competitividade e Inovação	-	4.1; 4.2; 4.3; 4.7; 4.8; 4.9	4.4; 4.5; 4.6
	Formação e Capacitação	5.9	5.1; 5.2; 5.3; 5.5; 5.6; 5.7; 5.8	5.4
	Divulgação e Comunicação	-	6.1; 6.3	6.2
	Acesso a Mercados	-	-	-

6.1. Infraestrutura e Investimentos

Os desafios relacionados à infraestrutura do Alto Solimões são diversos, principalmente os relacionados com logística. Por entender que estes são problemas gerais para a população, foi apontada apenas uma ação específica ao APL de Artesanato do Alto Solimões, já que as demais devem compor macro políticas públicas.

AÇÃO 1.1 – Realizar estudo de viabilidade para a disponibilização de espaços e maquinário para produção
DESCRIÇÃO: Realizar um estudo de viabilidade apontando quais recursos seriam necessários para manter locais próprios de trabalho para os artesãos – sejam eles locados, doados ou cedidos –, já que a maioria não possui local nem ferramental adequado necessário.
COORDENADOR: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: -
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: -
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: junho/2015

DATA DE TÉRMINO: agosto/2015
EIXO: Infraestrutura e Investimentos
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: auxiliar os artesãos para definir locais de trabalho

6.2. Financiamento

AÇÃO 2.1 – Workshop para a divulgação de linhas de crédito para pequenos produtores
DESCRIÇÃO: Realizar um workshop apontando quais linhas de crédito estão disponíveis para os artesãos investirem na produção e na comercialização de seus produtos.
COORDENADOR: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEPLAN
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 15.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: março/2015
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
EIXO: Financiamento
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: auxiliar os artesãos para definir locais de trabalho

6.3. Governança e Cooperação

AÇÃO 3.1 – Elaborar um edital para a oficialização dos artesãos / associações no APL
DESCRIÇÃO: A inscrição via edital dos artesãos ou associações é de suma importância, visto a necessidade do APL em possuir uma base com dados consolidados do artesanato na região do Alto Solimões. O cadastro do APL, bem como de suas empresas e de seus artesãos, deve ser feito no OBAPL – Observatório Brasileiro de APLs. No edital será explicitado os compromissos assumidos pelo artesão, que será de se cadastrar, emitir sua Carteira Nacional do Artesão e de responder anualmente um formulário com informações sobre faturamento, peças produzidas, condições sociais, entre outras.
COORDENADOR: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEPLAN e SETRAB
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual

DATA DE INÍCIO: agosto/2014
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2014
EIXO: Governança e Cooperação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: Alinhar os interesses do APL com os interesses dos artesãos e possibilitar a medição dos resultados.

6.4. Competitividade e Inovação

AÇÃO 4.1 – Elaborar um questionário socioeconômico, baseado no modelo aprovado para a Pesquisa de Campo nos APLs brasileiros, para ser aplicado junto aos artesãos
DESCRIÇÃO: Para avaliar a evolução dos indicadores econômicos e sociais dos artesãos, deverá ser elaborado um questionário socioeconômico para ser aplicado aos cadastrados no APL – baseado no modelo aprovado para a Pesquisa de Campo nos APLs brasileiros. Para participar das atividades do arranjo, o artesão deverá estar com o questionário atualizado. A aplicação deste deverá ser feita ao final de 2015 e ao final de 2016.
COORDENADOR: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEPLAN / SETRAB / SEBRAE
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: agosto/2014
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2014
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: Possibilitar a medição dos resultados.

AÇÃO 4.2 – Mapear preliminarmente o artesanato da região do Alto Solimões e divulgar o edital
DESCRIÇÃO: Nesta etapa de mapeamento será realizada uma pesquisa com as prefeituras para fazer o levantamento inicial da quantidade efetiva de artesãos. Também será divulgado o edital para a participação no arranjo. A parceria com as prefeituras é fundamental.
COORDENADOR: SETRAB
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SETRAB e AMAZONASTUR
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: agosto/2014
DATA DE TÉRMINO: outubro/2014
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.8, criando subsídios para as políticas públicas ligadas ao artesanato.

AÇÃO 4.3 – Mapear a totalidade do artesanato da região do Alto Solimões
DESCRIÇÃO: Diferentemente do mapeamento preliminar, este será realizado in loco nas cidades que compõe o APL. Além das informações básicas, serão registradas as necessidades gerais de cada região especificamente, permitindo políticas e ações pontuais. É de fundamental importância que no processo de elaboração do questionário (ou guia para o mapeamento) participem toda a governança, para que cada uma aponte as suas demandas de informações.
COORDENADOR: SETRAB
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SETRAB e AMAZONASTUR
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SETRAB e AMAZONASTUR
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 80.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: novembro/2014
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.8, criando subsídios para as políticas públicas ligadas ao artesanato.

AÇÃO 4.4 – Avaliar a viabilidade da adoção do selo de Indicação Geográfica conferido pelo INPI
DESCRIÇÃO: Para reforçar a identidade local, esta ação avaliará (considerando os custos) a viabilidade de solicitar o selo de identificação geográfica para o artesanato do Alto Solimões. Deverão ser consideradas as especificidades de cada município ou comunidade indígena. Neste momento será emitido um parecer, informando a viabilidade de se adotar o selo ou não. O processo de solicitação se dará em outro momento, caso seja considerado viável.
COORDENADOR: ADS
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: ADS
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Federal
DATA DE INÍCIO: outubro/2014
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2014
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor indiretamente o resultado 4.1, ao possibilitar uma maior valorização das peças comercializadas.

AÇÃO 4.5 – Avaliar a viabilidade da adoção de selos de certificação ambiental para os artesanatos produzidos no Alto Solimões

DESCRIÇÃO: Neste momento será realizada a avaliação de viabilidade (considerando os custos de implantação) de selos de certificação ambiental, com o objetivo de agregar valor aos produtos. Ainda, serão considerados os processos em que são produzidos, conferindo um parecer sobre a possibilidade de certificação. O processo de solicitação se dará em um segundo momento, caso seja constatada a viabilidade.

COORDENADOR: SDS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SDS

ESFERAS DE ATUAÇÃO: Federal

DATA DE INÍCIO: fevereiro/2015

DATA DE TÉRMINO: maio/2015

EIXO: Competitividade e Inovação

RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor indiretamente o resultado 4.1, ao possibilitar uma maior valorização das peças comercializadas.

AÇÃO 4.6 – Avaliar a viabilidade da adoção de selos de certificação social para os artesanatos produzidos no Alto Solimões

DESCRIÇÃO: Neste momento será realizada a avaliação de viabilidade (considerando os custos de implantação) de selos de certificação social, com o objetivo de agregar valor aos produtos. Ainda, serão considerados os processos em que são produzidos, conferindo um parecer de possibilidade de certificação. O processo de solicitação se dará em um segundo momento, caso seja constatada a viabilidade.

COORDENADOR: UNISOL BRASIL

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: UNISOL BRASIL

ESFERAS DE ATUAÇÃO: Federal

DATA DE INÍCIO: fevereiro/2015

DATA DE TÉRMINO: maio/2015

EIXO: Competitividade e Inovação

RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor indiretamente o resultado 4.1, ao possibilitar uma maior valorização das peças comercializadas.

AÇÃO 4.7 – Mapear os recursos naturais que estão em escassez na região do Alto Solimões

DESCRIÇÃO: Mapear quais recursos naturais estão em escassez, gerando um banco de dados para a elaboração de normas para o manejo sustentável, garantindo a perpetuidade das espécies e a fonte de recursos para o artesanato.

COORDENADOR: SDS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SDS

RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SDS
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 90.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: março/2015
DATA DE TÉRMINO: outubro/2015
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.8, criando subsídios para as políticas públicas ligadas ao artesanato.

AÇÃO 4.8 – Elaborar normas técnicas e legais para o uso e manejo sustentável de recursos naturais da região do Alto Solimões, em linha com a Política Nacional de Manejo Sustentável
DESCRIÇÃO: Com as espécies mapeadas na região serão criadas normas técnicas e legais – ao menos na esfera estadual – para o uso e manejo sustentável das espécies naturais presentes na região, evitando a sua escassez. Estas normas devem estar alinhadas à Política Nacional de Manejo Sustentável, instituída pelos Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).
COORDENADOR: SDS
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SDS
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: outubro/2015
DATA DE TÉRMINO: janeiro/2016
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.8, criando subsídios para as políticas públicas ligadas ao artesanato.

AÇÃO 4.9 – Conscientizar os artesãos sobre as normas do uso e manejo sustentável dos recursos naturais
DESCRIÇÃO: Após mapeada as necessidades e criadas as normas, serão elaborados materiais e treinamentos para conscientizar os artesãos sobre a importância e quais os métodos de uso e manejo sustentável dos recursos, garantindo a perpetuidade das espécies e a disponibilidade de recursos.
COORDENADOR: SDS
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário Sustentável do Estado do Amazonas
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: IDAM
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 80.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: janeiro/2016

DATA DE TÉRMINO: abril/2016
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4.

6.5. Formação e Capacitação

AÇÃO 5.1 – Capacitar os artesãos - Tema: Como funciona e como gerenciar associações
DESCRIÇÃO: Um dos graves problemas identificados entre os artesãos é a falta de organização e conhecimento sobre como gerenciar associações. Foi verificado que a maioria das associações possui dívidas e uma alta inadimplência por parte de seus associados. Ainda, faltam conhecimentos dos associados sobre os seus direitos e deveres.
COORDENADOR: UNISOL BRASIL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: UNISOL BRASIL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: UNISOL BRASIL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 24.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: fevereiro/2015
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4.

AÇÃO 5.2 – Capacitar os artesãos - Tema: Benefícios do Cooperativismo
DESCRIÇÃO: O objetivo é o de conscientizar os artesãos sobre os benefícios de se trabalhar em cooperativas, quais os passos e pré-requisitos para o estabelecimento de uma.
COORDENADOR: OCB
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: OCB
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: OCB
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 24.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: março/2015
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4.

AÇÃO 5.3 – Capacitar os artesãos - Tema: Formação de preço dos produtos
DESCRIÇÃO: Um dos grandes desafios para os artesãos é a falta de conhecimento sobre a composição dos custos e a formação de preço dos produtos. É importante que tenham ferramentas para calcular a formação dos preços.
COORDENADOR: SEBRAE e SETRAB
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEBRAE e SETRAB
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEBRAE e SETRAB
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 24.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: agosto/2015
DATA DE TÉRMINO: setembro/2015
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4.

AÇÃO 5.4 – Capacitar os artesãos - Tema: Exportação
DESCRIÇÃO: Para aumentar as possibilidades de canais de vendas para os artesãos serão apresentadas as formas, os métodos e os procedimentos para realizar uma exportação.
COORDENADOR: SUFRAMA
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SUFRAMA
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SUFRAMA
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 24.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Federal
DATA DE INÍCIO: março/2016
DATA DE TÉRMINO: abril/2016
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4.

AÇÃO 5.5 – Capacitar tecnicamente os artesãos – Tema: confecção de embalagens utilizando produtos naturais
DESCRIÇÃO: As embalagens são importantes tanto para valorizar os produtos quanto para protegê-los no transporte para feiras e eventos. O objetivo da capacitação é demonstrar as possibilidades de confecção de embalagens com os recursos disponíveis, sem aumento no custo do produto.
COORDENADOR: SEBRAE e FUCAPI

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEBRAE e FUCAPI
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 30.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: junho/2015
DATA DE TÉRMINO: agosto/2015
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4.

AÇÃO 5.6 – Capacitar tecnicamente – Tema: Como trabalhar com artesanato utilizando recursos locais (fibras, sementes e derivados de animais)
DESCRIÇÃO: O objetivo é o de incluir no setor de artesanato pessoas que não possuem tal conhecimento, porém deseja criar uma alternativa para a formação da sua renda. Esta capacitação irá lidar com as técnicas básicas de extração e manuseio de recursos naturais.
COORDENADOR: CETAM
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: CETAM
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: CETAM
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 35.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: maio/2015
DATA DE TÉRMINO: julho/2015
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.6.

AÇÃO 5.7 – Capacitar tecnicamente os artesãos – Tema: Beneficiamento de sementes
DESCRIÇÃO: A maioria dos artesãos ainda depende do processamento por terceiros das matérias primas antes de realizar o seu trabalho. O objetivo é capacitar para que estes consigam realizar todo o processo de beneficiamento.
COORDENADOR: CETAM
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: CETAM
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: CETAM
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 30.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual

DATA DE INÍCIO: setembro/2015
DATA DE TÉRMINO: novembro/2015
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4 e 4.6.

AÇÃO 5.8 – Capacitar tecnicamente os artesãos – Tema: Trabalhar com escamas e couro do peixe
DESCRIÇÃO: Existe uma cadeia de processamento de pescados, e um de seus resíduos são escamas e couro de peixe. O objetivo é capacitar os artesãos a utilizar esses resíduos como matéria prima para a confecção de peças.
COORDENADOR: CETAM
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: INPA
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: CETAM
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 35.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: novembro/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.4.

AÇÃO 5.9 – Conscientizar os alunos da rede municipal de ensino sobre o uso sustentável dos recursos naturais
DESCRIÇÃO: O objetivo é conscientizar os alunos do ensino fundamental sobre a importância do uso e manejo correto dos recursos naturais, garantindo a perpetuidade da espécie e de seu usufruto. Os alunos atuarão como replicadores deste conhecimento em suas famílias. Será realizado um projeto piloto no município de Tabatinga/AM.
COORDENADOR: UNISOL BRASIL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: UNISOL, ARTETABA e Prefeitura Municipal de Tabatinga/AM
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: UNISOL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 30.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Local
DATA DE INÍCIO: julho/2014
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2014
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor indiretamente o resultado 4.4.

6.6. Divulgação e Comunicação

AÇÃO 6.1 – Auxiliar na criação de material de comunicação e identidade visual para as associações de artesanato da região do Alto Solimões
DESCRIÇÃO: Devido à carência de conhecimento e de recursos, essa ação visa auxiliar tecnicamente a criação de um material de comunicação e identidade visual, contendo: logotipo, folders, cartão e inserção nas redes sociais.
COORDENADOR: SEBRAE
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEBRAE e Instituições de ensino
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEBRAE
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 90.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: janeiro/2016
DATA DE TÉRMINO: março/2016
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor indiretamente o resultado 4.1.

AÇÃO 6.2 – Auxiliar os artesãos a participarem das feiras de artesanato no Brasil
DESCRIÇÃO: A partir do Calendário Brasileiro de Feiras e Exposições (http://expofeiras.gov.br/), deve-se selecionar os eventos de interesse para os artesãos do APL e avaliar a viabilidade da participação deles.
COORDENADOR: SETRAB
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SETRAB e AMAZONASTUR
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Federal
DATA DE INÍCIO: dezembro/2014
DATA DE TÉRMINO: maio/2015
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.3.

AÇÃO 6.3 – Criar lojas itinerantes
DESCRIÇÃO: A maior dificuldade para a comercialização do artesanato é a falta de canais de venda. Essa ação objetiva criar lojas itinerantes, que percorrerão diferentes cidades do Brasil, promovendo o artesanato do Amazonas, inclusive da região do Alto Solimões.

COORDENADOR: SETRAB
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SETRAB e AMAZONASTUR
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 80.000
ESFERAS DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: setembro/2014
DATA DE TÉRMINO: março/2015
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor diretamente o resultado 4.7.

6.7. Acesso a Mercados

Os empreendedores que compõe o APL ainda necessitam desenvolver uma maior maturidade gerencial para começar a exportar sua produção. Desta forma foi apontada apenas uma ação (5.4) com o objetivo de introduzir o tema para que tenham resultados no longo prazo.

7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A gestão do Plano de Desenvolvimento será realizada pela governança do APL, baseado nas informações consolidadas e apresentadas pelos responsáveis por sua elaboração. A coordenação do APL, através da SEPLAN, tem papel fundamental na articulação entre os membros da governança, pois será ela quem irá propor e conduzir as reuniões além de realizar o acompanhamento dos indicadores de resultado.

Estão definidas reuniões ordinárias que ocorrerão bimestralmente entre a governança do arranjo para avaliar o andamento das ações estabelecidas (descritas na seção 6). Caso haja necessidade, qualquer componente da governança poderá solicitar uma reunião extraordinária, mediante solicitação formal.

As reuniões terão validade caso ocorra a presença de ao menos 40% de representação da governança e de ao menos um representante dos artesãos. A coordenação do APL possui a responsabilidade de registrar as memórias das reuniões, arquivá-las e mantê-las disponíveis para a consulta dos demais integrantes da governança.

A gestão será orientada pelo ciclo PDCA: Plan/Planejar, Do/Executar, Check/Verificar e Act/Agir. Essa ferramenta permite uma gestão ágil e objetiva, considerando o sequenciamento e continuidade das etapas de: i) planejar (diagnosticar, e estabelecer planos); ii) executar (execução do plano definido); iii) verificar (acompanhar os indicadores); iv) agir (ações corretivas).



A etapa de planejamento se encerra momentaneamente com a conclusão de construção deste plano. Foram direcionadas ações até o final de 2016, período em que deverão ser executadas e seus resultados medidos. O objetivo é que em

meados de 2016 a governança já possui resultados suficientes para agir com ações corretivas e iniciar um novo ciclo de planejamento.

Todas as decisões serão estabelecidas quando de comum acordo entre todos os membros governança. Não sendo possível, será aberta votação, onde a definição será feita pela maioria simples. As decisões devem respeitar os princípios estabelecidos pela governança: transparência, equidade, prestação de contas, conformidade e responsabilidade corporativa.

Abaixo as datas das reuniões ordinárias até o final de 2015:

18/09/2014	20/11/2014	22/01/2015	26/03/2015
21/05/2015	23/07/2015	24/09/2015	26/11/2015

8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A coordenação do APL (SEPLAN) tem como responsabilidade realizar o acompanhamento e avaliação das ações realizadas pelo arranjo, conforme o cronograma estabelecido (Anexo I).

Cada ação possui um coordenador e este deverá demonstrar para a governança um projeto detalhado para a sua realização, com base na ferramenta 5W2H demonstrada no formulário constante no Anexo II. O prazo para essa apresentação é de um mês antes da data apontada de início da ação.

O coordenador de cada ação ainda deverá demonstrar os resultados obtidos para que a coordenação do APL consolide e acompanhe a evolução das metas estabelecidas. Para tal serão considerados como documentos comprobatórios:

- * Registros fotográficos;
- * Listas de presença;
- * Atas de reuniões;
- * Projetos documentados;
- * Notícias publicadas.

Em cada uma das reuniões ordinárias será discutido o andamento das ações, descritos na seção 6. Caso haja atraso ou não cumprimento dos prazos, a governança poderá (de forma consensual) alterar a coordenação da ação, direcionando outro ator para conduzi-la (caso haja disponibilidade). Ainda nas reuniões, a coordenação apresentará o acompanhamento das metas estabelecidas como resultados esperados (seções 4 e 5). Podem ocorrer reuniões pontuais (conforme demanda) para o acompanhamento da execução entre os atores apontados nas respectivas ações. Estas também deverão ser registradas e compartilhadas aos demais atores da governança.

Ainda, os coordenadores das ações poderão acionar outros atores da governança para auxiliar no processo de elaboração dos projetos e para a sua execução. Não foi definido um cronograma fixo para essas reuniões, sendo de responsabilidade de cada coordenador apontar a demanda e solicitar apoio.

9. ANEXOS

Relação dos anexos:

ANEXO I – CRONOGRAMA DO PLANO DE AÇÃO

ANEXO II – PROJETO DETALHADO

ANEXO II – PROJETO DETALHADO

PROJETO DETALHADO

OBJETIVO:	
------------------	--

META / VALOR:	
----------------------	--

DATA DE CRIAÇÃO: _____

DATA DE REVISÃO: _____

CRIADO POR: _____

AÇÃO

O QUÊ	
--------------	--

PORQUE	
---------------	--

ONDE	
-------------	--

COMO	
-------------	--

RESPONSÁVEL	
--------------------	--

PRAZO	
--------------	--

ORÇAMENTO	R\$ -
------------------	-------